

A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO, PELA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO PIAUÍ - FAPEPI NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE.

Daniele Savana da Silva Nascimento¹; Francisco Guedes Alcoforado Filho²; Patrícia da Conceição Cardeal Marinho³; Janaína Alvarenga Aragão⁴; Luciano Silva Figueiredo⁵.

¹Secretária Estadual de Educação e Cultura do Piauí – danisavana@hotmail.com; Embrapa Meio Norte-
guedesafilho@gmail.com ²; Secretária Estadual de Educação e Cultura do Piauí-patriciamarinhomorais@gmail.com ³
Universidade Estadual do Piauí - jaa73@yahoo.com.br ⁴ Universidade Estadual do Piauí – lucfigueiredo@uol.com.br

5

INTRODUÇÃO

Com as mudanças tecnológicas que ocorreram na sociedade nas últimas décadas, causadas principalmente, pelo advento da tecnologia da informação que alteraram consideravelmente as formas de comunicação, idealizamos, assim, que a popularização da ciência precisa acontecer nas instituições de ensino desde a educação básica até a educação superior provocando consequências positivas diretas no mercado de trabalho e na qualificação de profissionais de modo a determinar o desenvolvimento econômico e social de qualquer país.

É cada vez mais necessário o conhecimento científico e neste ínterim faz-se urgente a propagação e popularização da ciência ao cidadão comum que lhe permita compreender o mundo para ativar as potencialidades de seu meio indo além do imediatismo por meio da compreensão da complexidade dos diversos contextos que os cerca. Para Martins (2004, p.283) “popularizar é recriar de alguma maneira o conhecimento científico”, e neste sentido tornando acessível o conhecimento. Para tanto, o processo de popularização do saber científico precisa de cada vez mais incentivos para o seu conhecimento e aplicabilidade diante as demandas sociais.

As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP's) atuam como canais das instituições de ensino e pesquisa junto com as entidades e empresas públicas e privadas para a efetivação de parcerias nas atividades, prestação de serviço e cooperações técnicas. Desta forma é preciso trabalhar em busca de mecanismos em que as instituições de ensino possam desenvolver a pesquisa, ciência, tecnologia e inovação para que consigam ampliar e gerar resultados diretos em resposta à melhoria da qualidade de vida de toda à sociedade.

Nesse contexto, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí “Prof. Afonso Sena Gonçalves” - FAPEPI foi instituída pela Lei Nº 4.664, de 20 de dezembro de 1993, dotada de personalidade jurídica de direito público, duração indeterminada, com sede e foro na capital do Estado do Piauí. Sendo destinado o valor de orçamento vinculado constitucionalmente à receita do estado (hoje 1% da receita bruta), com recursos transferidos mensalmente em duodécimos e com completa autonomia de gestão, possui uma estrutura organizacional composta por um Conselho Superior e um Conselho Técnico-Administrativo.

A FAPEPI tem por missão promover o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Piauí, através do incentivo e fomento à ciência, tecnologia e inovação, em consonância com o atendimento as suas necessidades socioeconômicas, tais como: financiamento de pesquisa; concessão de bolsa; apoio à capacitação científica; à instalação de infraestrutura tecnológica; apoio à realização de evento científico e tecnológico; divulgação da ciência; auxílio financeiro a pesquisador. Assim, é pertinente questionar neste discurso quais ações a FAPEPI têm realizado para interiorização da popularização da ciência frente às instituições de ensino e pesquisa do Estado do Piauí. Segundo Freire (1999), se os grupos populares desconhecem de forma crítica como a nova sociedade tecnológica funciona, certamente devido às condições precárias em que foram sendo proibidos de ser e de saber, a saída não pode se dar através da propaganda ideológica e de uma divulgação massiva de conhecimentos científicos.

Portanto, o presente artigo visa relatar às ações que foram realizadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí– FAPEPI para a divulgação da popularização da ciência no semiárido Piauiense.

METODOLOGIA

O artigo tem como base a abordagem qualitativa para melhor análise da problemática e é abordada como aquela que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. (LAKATOS e MARCONI, 2009, p. 269). Para esta construção do artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que foi seguida pela elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados como análise documental do Relatório de Gestão 2015 e o Plano Anual da FAPEPI dos anos de 2015-2016, visando adquirir respostas para a problemática exposta, com relação às ações de interiorização da popularização da ciência

desenvolvidas pela instituição no semiárido Piauiense. Martins (2004, p.292) destaca a importância do exame intensivo dos dados descritivos, “tanto em amplitude como em profundidade”, sendo este, sem dúvida, um procedimento que desafia o pesquisador a abordar em detalhe e da forma mais completa possível o objeto de estudo.

Para Bogdan e Bilken (1994), autores que se referem à potencialidade dos dados descritivos para abordar as questões de interesse de uma forma minuciosa e em toda riqueza é preciso que o pesquisador compreenda a dimensão conceitual de seu tema de forma abrangente para em seguida, por meio dos métodos escolhidos, seja possível mensurar as especificidades necessárias para a comprovação de suas teorias. Com base neste entendimento, a compreensão dos dados obtidos ocorreu por meio das observações, análises dos documentos da instituição que possibilitaram o levantamento de saberes indispensáveis à construção do discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se nesta seção a análise dos dados coletados, com base nos instrumentos utilizados para colher as informações, visando a evidenciar as ações de interiorização de popularização da ciência desenvolvidas pela FAPEPI.

Para estimular e cumprir sua missão no desenvolvimento científico e tecnológico do Estado identificou-se por parte da FAPEPI frentes de atuação como prioridades voltadas para inovação, interiorização, internacionalização e popularização das pesquisas produzidas no Piauí. Com base no plano anual para 2016 a proposta de interiorização teve início com a inauguração do núcleo de apoio a FAPEPI na cidade de Oeiras que faz parte da região do Vale do Canindé, no semiárido Piauiense, objetivando apoiar e incentivar as pesquisas e a difusão tecnologias desenvolvidas nessa região.

Enquanto fomentadora da pesquisa e inovação a FAPEPI vem se articulando, cada vez mais, com o meio acadêmico, institutos de pesquisa, setor produtivo e ONG's a fim de levar ao maior número de sujeitos seus benefícios em prol do saber cientificamente construído e constituído. Dessa forma, a instituição tem apresentado destaque significativo na atual gestão fazendo jus à proposta de inovar e interiorizar suas atividades tendo como foco a internacionalização com representado no (Gráfico 1) sobre os crescentes investimentos aplicados de 2014 até perspectiva de dezembro de 2016.



Gráfico 1 – Orçamento da FAPEPI de 2014 numa perspectiva Dezembro de 2016 de financiamento à pesquisa e inovação no estado do Piauí.

Com o funcionamento do núcleo da FAPEPI a instituição se aproximou mais das escolas ensino básico, técnico e superior da região visando o conhecimento e fortalecimento da interiorização da popularização da ciência dentro das instituições de ensino do semiárido Piauiense. Participando e apoiando os eventos de pesquisas da região, como palestra nas escolas da rede estadual para expor as propostas da FAPEPI; divulgando os editais 05/2016-Programa de Auxílio à Organização de Evento Científico; 06/2016-Programa de Auxílio à Participação em Evento Científico; 07/2016-Programa de Auxílio à Publicação Científica e 08/2016-Popularização da Ciência.

Dessa forma, a instituição vem contribuindo com a difusão do conhecimento nas instituições de ensino, públicos e privados da sociedade tornando significativa a importância da FAPEPI frente às demandas sociais da região. Como exemplo de tal fato está a participação do núcleo no edital 08/2016 que teve a participação de apenas seis escolas da rede estadual, sendo uma de Teresina e cinco da cidade de Oeiras o que comprova o trabalho sólido que este núcleo da FAPEPI tem integrado as instituições de ensino e pesquisa através dos editais disponíveis e incentivando-os à participação de forma a atingir os objetivos propostos na região do semiárido.

CONCLUSÕES

Os programas executados pela FAPEPI vêm estimulando o desenvolvimento científico, tecnológico e inovação no semiárido Piauiense através da alocação de recursos para a execução de pesquisas de interesse do estado e da geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico mediante apoio à capacitação e do fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa. Empenhada em contribuir para a transformação da realidade socioeconômica do Piauí, a FAPEPI

continua trabalhando na construção de novas parcerias a fim de garantir recursos financeiros para investir em Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I) de forma a consolidar o desenvolvimento científico, tecnológico e inovação do Estado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei N° 4.664, de 20 de dezembro de 1993

BOGDAN, R. & BILKEN, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GERMANO M.G, KULESZA, W.A. **Popularização da ciência: uma revisão conceitual, 2016**.

Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>>. Acesso em: 24/09/2016.

LAKATOS, E.M & MARCONI, M.A.. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Maria de Fátima Almeida. et al. **Desafios e possibilidades da área de Ciências Sociais e Humanidades na formação para a docência no campo**. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. (orgs.) Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.